



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ACOMPANHAMENTO DE UMA EXPLORAÇÃO
AVÍCOLA NAS VÁRIAS VERTENTES PRODUTIVAS,
COM ESPECIAL INCIDÊNCIA NA PRODUÇÃO
DO GALO CAPÃO**

Eng^a de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Carolina Paraire

CASTELO BRANCO

1997

Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de gráficos

Lista de quadros

I Introdução

II. Revisão bibliográfica

1. Anatomia e fisiologia do macho	1
1.1. Introdução	1
1.2. Aparelho reprodutor masculino	1
1.3. As costelas	1
1.4. Os sacos aéreos	2
1.5. Os testículos	3
2. O controlo ambiental nas explorações avícolas	4
2.1. Introdução	4
2.2. Factores de conforto	4
2.2.1. Temperatura	4
2.2.2. Humidade	5
2.2.2.1. Excesso de humidade	6
2.2.2.2. Excessiva secura	6
2.2.3. Pureza do ar	7
2.2.3.1. Anidrido carbónico e oxigénio	7
2.2.3.2. Amoníaco	8
2.3. Controlo dos factores do meio ambiente	10
2.3.1. Isolamento térmico dos pavilhões avícolas	10
2.3.2. Ventilação	11
2.3.2.1. Ventilação: valores recomendados	12
2.3.2.2. Sistemas de ventilação	13

2.3.3. Iluminação	14
2.3.3.1. Efeito do fotoperíodo	14
2.3.3.2. Efeito da intensidade	16
3. Práticas de Maneio	18
3.1. Conceito de manejo	18
4. Maneio higio-sanitário	18
4.1. Introdução	18
4.2. Conceito de limpeza	18
4.3. Conceito de desinfecção	18
4.4. Vacinação e desinfecção	19
4.5. Desratização	19
5. Maneio geral na fase de cria e recria	20
5.1. Saída e recepção das aves	20
5.1.1. Prática da desinfecção	21
5.2. Camas	22
5.2.1. Algumas considerações	22
5.2.2. Propriedades que os materiais devem reunir	23
5.2.3. Tipos de material a utilizar	23
5.2.4. Cuidados a ter	24
6. Técnicas de criação	25
6.1. Escolha dos frangos	25
6.2. O aquecimento	25
6.3. A densidade e o acesso ao pátio ao ar livre	26
6.4. Material utilizado durante a criação	27
6.5. Altura da castração e manejo de criação até ao abate	28
7. A Castração	29
7.1. Objectivos	29
7.2. História	29
7.3. Cuidados pré-operatórios	31
7.4. Técnicas operatórias	32
7.4.1. Material	32
7.4.2. Método “Americano”	33
7.4.3. Método da laqueação ou obstrução dos canais diferentes	35

7.4.4. Método de Berten.....	35
7.4.5. Outras técnicas menos utilizadas	35
7.5. Acidentes e complicações pós-operatórias.....	36
7.5.1. Hemorragias	36
7.5.2. Outros acidentes	36
7.6. Complicações pós-operatório.....	37
7.6.1. Hérnia intercostal.....	37
7.6.2. Enfisema subcutâneo.....	37
7.6.3. Coxear.....	37
7.6.4. Complicações sépticas.....	37
8. Maneio Alimentar	38
8.1. Alimentação das reprodutoras esadas.....	38
8.2. Restrição alimentar	39
8.2.1. Conceito e objectivos.....	39
8.2.2. Programas de restrição alimentar.....	40
8.2.2.1. Restrição qualitativa.....	40
8.2.2.2. Restrição quantitativa.....	40
8.2.2.2.1. Restrição diária	40
8.2.2.2.2. Skip-a-day.....	40
8.3. Alimentação do galo capão	41
8.4. Matérias-primas e alimentos utilizados	42
8.4.1. Aditivos.....	43
8.4.2. Produtos azotados	43
8.4.3. Alimentos à base de medicamentos.....	43
8.5. Água de bebida.....	44
8.5.1. Papel biológico	44
8.5.2. Necessidades e consumos.....	45
8.5.3. Restrição	45
III - Parte experimental.....	47
1. Caracterização da Exploração.....	47
1.1. Enquadramento físico e socio-económico.....	47
1.1.1. Enquadramento físico	47
1.1.2. Enquadramento económico e social.....	47

1.2. Enquadramento humano.....	49
1.2.1. Estrutura familiar.....	49
1.2.2. Mão-de-obra exterior.....	49
1.3. Antecedentes importantes.....	50
1.4. Estruturas de produção.....	51
1.4.1. Pavilhão de incubação.....	51
1.4.2. Pavilhões de cria e recria.....	52
2. Selecção e preparação dos pintos.....	56
2.1. Sexagem.....	56
2.2. Expedição.....	60
3. Intensificação da cria de pintos do dia.....	62
3.1. Maneio da cria.....	62
3.2. Instalação do material para a cria.....	63
3.3. A temperatura.....	64
3.4. Alimentação.....	65
4. Principais riscos na produção do galo capão.....	67
5. Cria antes da operação.....	67
6. Castração propriamente dita.....	69
7. Engorda.....	77
8. O GAEC da Laqueille: o seu passado e a sua estrutura.....	80
8.1. No centro de uma zona cerealífera.....	80
8.2. Em 40 anos, a exploração quadruplicou a sua SAU e evoluiu diversificando-se.....	81
8.3. Saber escolher colaboradores.....	84
8.4. Construções por vezes insuficientes.....	85
9. Cuidados higio-sanitários.....	89
10. Trabalho Manual.....	89
11. Uma nova estratégia: Maquinaria em co-propriedade.....	90
12. Produções complementares.....	94
13. O sector avícola: a principal fonte de receita.....	97
13.1. Produção de ovos para incubar.....	97
13.1.1. Cria.....	97
13.1.2. Produção de ovos durante 10 a 11 meses.....	100

13.1.3. Fase de postura.....	101
13.1.4. Ovos para incubar.....	102
13.1.5. A incubação sua finalidade.....	102
13.1.5.1. Armazenamento dos ovos.....	103
13.1.5.2. Incubação.....	103
IV - Apresentação e discussão dos resultados.....	106
1. Considerações da análise financeira.....	114
2. Projecto Avícola.....	115
Consideraçõeas finais.....	122
Bibliografia.....	123
Anexos	

Resumo

No presente trabalho procurou focar-se uma actividade ainda pouco conhecida e desenvolvida entre nós, ou seja, no domínio da Avicultura, a produção do galo capão.

A escola deste trabalho, foi feita não só em função da sua originalidade em Portugal mas sobretudo no seu potencial interesse económico ao nível da CEE.

Escolheu-se fazer a aprendizagem da técnica não num consultório Veterinário, como seria possível mas em França no seio de uma exploração do tipo familiar capaz de se enquadrar na realidade Portuguesa.

Com a finalidade de completar e enriquecer o estudo técnico, bem como fornecer alguns dados importante aos proprietários de forma a analisar a viabilidade da exploração fez-se um estudo socioeconómico apresentando mesmo um projecto de alterações para um incremento da viabilidade económica da exploração.

Neste trabalho de observação pesquisa e análise crítica, foram conseguidos e atingidos todos os objectivos inicialmente propostos nomeadamente o domínio da produção do galo capão.

Do estudo técnico e socioeconómico efectuado pensamos poder concluir que a autonomia em todos os sectores da produção da empresa, é o principal objectivo, na medida em que se trata de uma exploração do tipo familiar que tem que enfrentar a competitividade e influência técnico-económica do P.A.C.